

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO - SOBRASA

PROGRAMA DE REDUÇÃO DE AFOGAMENTOS NO BRASIL

MUNICÍPIO+RESILIENTE EM AFOGAMENTO

Versão 27/04/2017



Brasil - Sobrasa

2017

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO - SOBRASA
PROGRAMA DE REDUÇÃO DE AFOGAMENTOS NO BRASIL
MUNICÍPIO+RESILIENTE EM AFOGAMENTO**

Programa de prevenção de afogamento no Brasil
"Município+Resiliente em Afogamento" proposto
pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

Organizadores: Antonio Schinda e David Szpilman

Brasil

2017

SUMÁRIO

1. O TAMANHO DO PROBLEMA AFOGAMENTO NO BRASIL

2. MUNICÍPIO+RESILIENTE EM AFOGAMENTO

2.1. Amparo legal a estratégia de redução de afogamento em âmbito nacional

2.2. Plano de Contingência Contra Afogamentos

3. OBJETIVO DO PROGRAMA

4. QUEM OFERECE O PROGRAMA E SUAS FERRAMENTAS

5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROGRAMA

6. VANTAGENS EM ADERIR AO PROGRAMA

ANEXOS

ANEXO I – PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE AFOGAMENTO (PLAMCONAF)

ANEXO II – Exemplos de FICHA DE AVALIAÇÃO DE RISCO

1. O TAMANHO DO PROBLEMA AFOGAMENTO NO BRASIL

Aproximadamente 1 milhão de pessoas se afogam e 6.000 morrem afogadas no Brasil ao ano, dentre esses, predominam os jovens do sexo masculino (2014) onde a presença de segurança do guarda-vidas é inexistente na maioria dos locais por impossibilidade prática de cobertura. A maioria destas mortes ocorre em rios, lagos, represas ou praias isoladas, longe da prevenção ativa realizada por guarda-vidas.

DADOS IMPORTANTES EM AFOGAMENTO NO BRASIL

- AFOGAMENTO é 2ª causa óbito de 1 a 9 anos, 3ª causa de 10 a 19 anos, e 4ª causa de 20 a 25.
- A cada 84 min um Brasileiro morre afogado – 6.000 todos os anos.
- Homens morrem 6 vezes mais e Adolescentes têm o maior risco de morte.
- O Norte do Brasil tem a maior mortalidade
- 51% de todos os óbitos ocorrem até os 29 anos.
- 75% dos óbitos ocorrem em rios e represas.
- 51% das mortes na faixa de 1 a 9 anos de idade ocorrem em Piscinas e residências
- Crianças > 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (rios, represas e praias).
- 44% ocorrem entre Novembro e Fevereiro
- Cada óbito por afogamento custa R\$ 210.000,00 ao Brasil
- Os incidentes não fatais chegam a mais de 100.000 casos/ano
- Trauma raqui-medular é menos comum em praias oceânicas onde a água é mais clara (0.09% de todos os salvamentos realizados por guarda-vidas) e sua incidência é maior em rios, cachoeiras e lagos.
- Onde acontecem as mortes por afogamento?
 - ÁGUAS NATURAIS – 90%
 - o Água doce - 75%
 - o 25% rios com correnteza
 - o 20% represa
 - o 13% remanso de rio
 - o 5% lagoas
 - o 5% inundações
 - o 3% baía
 - o 2% cachoeiras
 - o 2% córrego
 - o Praias oceânicas – 15%
 - ÁGUAS NÃO NATURAIS 8.5%
 - o 2.5% banheiros, caixas de água, baldes e similares
 - o 2% galeria de águas fluviais
 - o 2% piscinas
 - o 2% poço
 - DURANTE TRANSPORTE COM EMBARCAÇÕES - 1,5%

Fonte: Sobrasa 2014

Em vista desse desastre, é fundamental criar mecanismos de resiliência a estas ocorrências.

Situações de catástrofe podem ser observadas quando famílias inteiras ou amigos se afogam juntos, por desconhecimento, ou pela tentativa infrutífera de salvar uns aos outros. A perda que ocorre por afogamento é sempre de forma inesperada provocando um desastre emocional familiar sem precedentes – “filhos nunca deveriam morrer antes dos pais”.

A falta de uma política pública de Estado voltada para a prevenção de afogamento mantém esses índices de mortes no Brasil como um dos mais altos em todo mundo. A falta de entendimento que o afogamento é um problema de Defesa Civil, não chama a atenção da sociedade ficando essas cifras de mortes diluídas nas estatísticas de trauma impedindo o impacto necessário para ações urgentes.

Dentre todas as possibilidades de trauma, o afogamento é sem dúvida o de maior impacto familiar, social e econômico, tendo um risco de óbito 200 vezes maior quando comparado aos eventos de trânsito. Incidente silencioso, cercado de mistérios indecifráveis e muitas vezes atribuídas a uma fatalidade inevitável do destino ocorrem no ambiente extra-hospitalar em sua grande maioria, e por ter pouca ou nenhuma repercussão, não ganha à notoriedade e a atenção que necessita. Para a sociedade em geral a palavra “afogamento” remete ao salvamento e as medidas de primeiros socorros como as mais importantes, no entanto a ferramenta de maior eficácia na luta contra os afogamentos é a prevenção. Então porque é tão difícil convencer nossa sociedade e gestores públicos e privados a investir neste segmento? As maiores razões para isto são o nosso desconhecimento do tamanho exato do problema, tais como o número de pessoas que diariamente se submetem ao risco de incidentes aquáticos e o custo humano e financeiro destas tragédias (fatal ou não). Um dos grandes desafios neste segmento é conseguir impactar a sociedade com a possibilidade desta ocorrência que esta entre todos e muito próxima de acontecer com qualquer um de nós.

A realidade dos dados sobre afogamento aqui apresentados não destaca um novo problema, mas uma velha e grave endemia pouco conhecida e divulgada em nossa sociedade. A tragédia do afogamento está presente em nosso dia-a-dia com 16 mortes diárias (SOBRASA, 2014). Como os afogamentos ocorrem em locais remotos, o corpo muitas vezes fica desaparecido, chamam pouca atenção da mídia, e são pouco divulgados, diminuindo assim a comoção social e as ações necessárias.

O interesse em assumir este como um problema é fundamental para propor medidas mitigadoras. Ao analisarmos os casos isoladamente percebemos o tamanho da tragédia, conforme exemplos reais relatados: morre criança ao cair na piscina; jovem teve problemas durante a natação e morre afogado; pescador cai do barco e desaparece na água; homem se afoga após entrar na água alcoolizado embora soubesse nadar; entrou em um local fundo e sumiu rapidamente; segundo relatos entrou no mar a noite para a prática de banho

e não foi mais visto; estava brincando no rio e sumiu; começou a pedir socorro mas foi arrastado pela correnteza muito rápido; entrou no mar onde não tinha onda e não conseguia sair nadando e afundou; pulou da pedra mergulhou e não foi mais visto; foi tomar banho perto da cachoeira e foi sugado para dentro da água; foi atravessar a enchente e boiou por alguns instantes mas desapareceu logo em seguida; tentou salvar o filho e também foi levado pela correnteza; E o caso do ator da Globo, Domingos Montagner, sabia nadar e se afogou em rio, durante realização da novela no Nordeste do país, "segundo ela, os dois foram até uma pedra e mergulharam no rio. Depois ela notou que havia muita correnteza e avisou Domingos. Eles nadaram de volta para a pedra, Camila chegou primeiro e tentou duas vezes segurar na mão do ator. Mas a correnteza o arrastou" (G1, 2016).

Nosso maior problema hoje é a falta de uma política pública de prevenção de afogamento padronizada em âmbito nacional tais como as faltas: de uma legislação padronizada; de placas de orientação/sinalização; de regulamentação da profissão de guarda-vidas; de regulamentação do uso dos equipamentos de proteção individual; de regras de segurança para atividades aquáticas; de padronização preventiva em locais de águas abertas e educação da população em risco.

O princípio da prevenção em afogamento é respeitar os riscos quando estiver dentro ou no entorno de ambientes aquáticos e para que isso seja possível o "Estado" tem que explicitar os riscos de maneira simples, objetiva e de todas as formas possíveis. Após a percepção local dos riscos o segundo passo é fazer com que as pessoas reconheçam os riscos e seus limites e respeitem as regras de segurança.

2. MUNICÍPIO+RESILIENTE EM AFOGAMENTO

Um "Município+resiliente" é aquele que tem a capacidade de prevenir, reduzir, resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente frente a um desastre.

No Brasil à campanha "Construindo Cidades Resilientes" (Minha Cidade está Preparada) da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD), da Organização das Nações Unidas (ONU), é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec), do Ministério da Integração Nacional, e pretende sensibilizar governos e cidadãos para os benefícios de se reduzir os riscos por meio da implementação de 10 passos para construir cidades resilientes.

Conscientes de que o município é quem realiza a primeira resposta em situações de crises e emergências, é fundamental que os governos locais e a sociedade civil organizada unam esforços, integrem todos os setores da sociedade e desenvolvam soluções inovadoras que engajem suas cidades na redução das vulnerabilidades. Para isso, é necessário que o município se reconheça como agente promotor e realizador da Campanha. (BRASIL, 2016).

O programa “MUNICÍPIO+RESILIENTE EM AFOGAMENTO” é articulado a nível nacional pela Sobrasa e executado pelo município com apoio dos Estados, padronizando procedimentos principalmente de prevenção, mas educando também na área de reação e mitigação em afogamento no Brasil.

2.1. Amparo legal a estratégia de redução de afogamento em âmbito nacional

Com objetivo de reduzir o número de afogamentos é necessário implantar nos Municípios do Brasil planos contra afogamento integrado ao plano geral de contingência contra desastre já previsto em legislação vigente. O plano de contingência contra afogamento deve ser elaborado utilizando informações dos históricos dos afogamentos que já ocorreram no município e região, através do mapeamento de atividades e áreas de atenção de afogamento, visando dar ênfase aos perigos regionais existentes. O plano de contingência contra afogamento deverá ser efetivado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, que possui amparo na Lei Federal 12.608 em seu art. 8º, inciso XI, para implantar esse processo.

2.2. Plano de Contingência Municipal Contra Afogamentos

Embora a prevenção de afogamento seja o caminho mais fácil, seguro e barato, não há prevenção capaz de reduzir totalmente as ocorrências de afogamento, desta forma às preparações para as ações de respostas também são importantes, principalmente nos desastres de evolução súbita como enchentes e inundações, a implementação de respostas rápidas e articuladas é fundamental para a redução de danos e prejuízos (mitigação). A preparação para emergências e desastres relacionados ao meio líquido são um conjunto de ações desenvolvidas pela comunidade e pelas instituições governamentais, para prevenir e minimizar os efeitos dos desastres, através da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, da formação e capacitação de recursos humanos e da articulação de órgãos e instituições como empresas e comunidades. A fase de preparação compreende, também, elaboração de planos prevendo diversas hipóteses de desastres em meio líquido, e a atuação nas fases de prevenção, reação, mitigação e reconstrução. Durante a fase de preparação para emergências e desastres o processo de planejamento não é um passo

único ou um momento estático, a construção de um plano, mesmo que de alto nível, perde valor se não for testado e atualizado periodicamente. O **plano de contingência** é um plano previamente elaborado para orientar a prevenção necessária e as ações caso o evento adverso venha a se concretizar. O plano deverá ser elaborado com antecedência para: facilitar as atividades de preparação; prevenção e para otimizar as atividades de resposta. Os planos também podem ser: mais genérico, abordando a estrutura prevenção e de resposta a qualquer desastre em uma área, ou mais específico, focalizando uma atividade ou uma área de atenção de afogamento especial.

3. OBJETIVO DO PROGRAMA

Fornecer ferramentas de avaliação, educação, gestão de risco e manejo de mitigação dos afogamentos nos municípios.

4. QUEM OFERECE O PROGRAMA E SUAS FERRAMENTAS - SOBRASA

Em 1995, pensando nesta catástrofe anual brasileira, que deve ser interrompida, um grupo de profissionais médicos, guarda-vidas e outros profissionais atuantes na área aquática fundaram a SOBRASA (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático), uma entidade sem fins lucrativos, que atua como órgão de convergência na prevenção de afogamentos e incidentes, de todas as atividades de esporte, lazer e trabalho na área aquática, agindo em prol de reduzir a tragédia do afogamento. Em seu quadro possui os melhores especialistas brasileiros com presença em 26 estados da federação e com atuação internacional, na “International Lifesaving Federation” - ILSF e “International Maritime Rescue Federation” - IMRF. (SOBRASA, 2016). Em 22 anos atuando de forma voluntária e sem remuneração, participaram de uma redução exemplar de 37% nos óbitos por afogamento no Brasil.

Veja realizações em <http://www.sobrasa.org/realizacoes-2/> ou assista nosso vídeo

institucional em <https://www.youtube.com/watch?v=aEldDbMcRNI>

5. PASSOS GERAIS DO PROGRAMA (baixar, preencher e imprimir o [ANEXO I](#))

A) O Prefeito realiza o tamanho do problema afogamento em sua região, cria o "Conselho Municipal de Prevenção de Afogamento", e assina com a SOBRASA um [termo de compromisso de implantação do "Programa Município+Resiliente em Afogamento"](#);

B) Um plano de enfrentamento customizado (plano de contingência contra afogamento) é elaborado e proposto em conjunto com a Defesa Civil Estadual e Sobrasa. Entidades públicas ou privadas poderão se utilizar deste programa preenchendo uma [ficha de suporte na avaliação e relatório individual de área de atenção e de atividades de risco](#)

em afogamento e entregando-o ao órgão de Municipal de Defesa Civil. Como ex: Uma balsa que faz uma travessia de um rio poderá aplicar estas soluções de forma pontual e restrita ao local e entregar um relatório a Defesa Civil Municipal, ou um parque aquático poderá elaborar seu plano de contingência próprio (usando uma ficha de avaliação local) e entregá-lo ao Município como colaboração ao PLANCONAF daquele Município.

B.1. Levantamento do perfil epidemiológico de afogamentos na região: locais onde ocorrem com maior frequência e grupos de risco;

B.2. Identificação e decisão por ordem de importância qual(is) o(s) local(is) mais impactante em números de afogamentos com óbitos e possíveis resultados de redução.

B.3. Preparação (Educação) - escolha a(s) melhor(es) ação(ões) em educação ao grupo alvo (todos estão disponíveis gratuitamente - clique no link em azul ou vá a www.sobrasa.org)

PROGRAMA/AÇÃO (link)	MATERIAL DISPONÍVEL (links)	ATORES ENVOLVIDOS
Programa KIM NA ESCOLA	Vídeo 1 + vídeo 2 + gibi 1 + gibi 2 + aula na escola + jogos on-line	crianças e professores escolares
Programa PISCINA+SEGURA (Kim na escola inclui)	flyer + vídeo + gibi + aulas na piscina	Professores e usuários de clubes, academias e escolas
Dicas PRAIAS+SEGURAS (Kim na escola inclui)	Vídeo + flyer	Usuários e praticantes
Dicas e Programa SURF-SALVA	flyer + vídeo + curso + surf+seguro + folder	Instrutores e surfistas
Dicas NAVEGUE+SEGURO	Flyer	Pilotos e proprietários de barcos
Dicas RIOS+SEGUROS	vídeo + flyer	população ribeirinha e pescadores
Dicas MERGULHO+SEGURO	Flyer	mergulhadores amadores e guias turístico
Programa INUNDAÇÕES (Kim na escola inclui)	vídeo + gibi + curso on-line	agentes de Defesa Civil e população em risco
Curso de Emergência aquática	vídeo + curso + folder + manual	agentes de Defesa Civil, profissionais de saúde, atletas e outros multiplicadores
Esporte "Lifesaving"	Competições + Curso de arbitragem	Professores de educação física e atletas
Lifesaving Club	Local de reunião de várias ações	Comunidade em geral

B.4. Prevenção ativa com sinalizações e redução/impedimento de acesso (cerca, grades, proibição e outros) a locais de risco ou isolados; veja [sinalizações diversas](#)

B.5. Prevenção reativa com guarda-vidas em áreas turísticas de grande uso ao banho, quando o Município entende a necessidade decorrente do retorno turismo ou da impossibilidade de impedimento do afluxo aquela área; Veja quem realiza a formação profissional e quais as exigências nacionais em www.sobrasa.org

B.6. Implantação de um programa permanente de educação de avaliação de riscos e ambientação aquática (natação) para crianças do município – [Kim na escola](#);

B.7. Capacitar todos os integrantes do sistema de atendimento de urgência a afogamentos (profissionais de saúde, agentes de Defesa Civil, Bombeiros, Policiais e outros grupos) no atendimento a vítimas de afogamento;

B.8. Sensibilização de toda comunidade e mídia utilizando os números de óbitos, risco e locais onde ocorrem e medidas de prevenção, dirigido principalmente ao grupo em questão.

B.9. Inclua no plano de contingência do Município todas as **fichas de suporte na avaliação e relatório individual de área de atenção e de atividades de risco em afogamento**;

B.10. Reavaliar resultados de sucesso e falhas e refazer o plano de contingência municipal a nova realidade.

6. VANTAGENS EM ADERIR AO PROGRAMA

1. Redução dos afogamentos e mortes na sua região;
2. Reconhecimento da sociedade e reforço na imagem institucional e política;
3. Maior retorno de mídia espontânea por atividade nobre;
4. Oportunidade de participar de processo inédito a nível mundial na área de prevenção de afogamento.
5. O Município que atende as medidas do PLANCONAF recebe um certificado de reconhecimento Nacional MUNICIPIO+RESILIENTE EM AFOGAMENTO.

Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

CERTIFICADO NACIONAL *CRUZEIRO DE IGUAÇU*

É UM



Sobrasa

6. A instituição/região que atenda um problema pontual recebe um certificado Nacional de reconhecimento LOCAL (praia, rio, piscina)+RESILIENTE EM AFOGAMENTO.

Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

CERTIFICADO NACIONAL

A Piscina do “Clube Bob”

Contribuiu com o programa



Município/Estado

Sobrasa

sobrasa@sobrasa.org

www.sobrasa.org

REFERÊNCIAS

1. Szpilman, David. Afogamento - perfil epidemiológico no Brasil – ano 2012. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org>>. Acesso em: 10 mai. 2013.
2. SCHINDA, Antonio. Epidemiologia de afogamento: Estado e políticas públicas no Paraná. Cascavel, PR: PPGE, UNIOESTE, 2013. 146 p. (Dissertação de Mestrado).
3. Szpilman David, Tipton Mike, Sempstrott Justin, Webber Jonathon, Bierens Joost, Dawes Peter, Seabra Rui, Barcala-Furelos Roberto, Queiroga Ana Catarina, Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process, Am J Emerg Med. 2016 Nov;34(11):2224-2226. doi: 10.1016/j.ajem.2016.07.063. Epub 2016 Aug 3.
4. BRASIL. DATASUS. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/>>. Acesso em: 05 jul. 2013.
5. Como construir cidades mais resilientes, um guia para gestores públicos locais. Escritório das nações unidas para a redução de riscos de desastre, Genebra 2012.
6. Governo do Estado do Paraná, Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil: Plano de Contingência. Disponível em: <<http://www.defesacivil.pr.gov.br/>>. Acesso em: 07 jan. 2015.


7. Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Defesa Civil: Plano de Contingência. Disponível em: < <http://www.defesacivil.sc.gov.br/>>. Acesso em: 31 dez. 2015.
8. Globo, G1. Disponível em: < [http://www.g1.globo.com/se/sergipe/noticia /](http://www.g1.globo.com/se/sergipe/noticia/)>. Acesso em: 15 dez. 2016.
9. PHTLS/NEEMT. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. [trad. Renata Scavone....et al.] 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 896 p.
- 10.SOBNASA. Programas Institucional de prevenção em afogamentos. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org>>. Acesso em: 30 out. 2013.

ANEXO I – PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE AFOGAMENTO (PLAMCONAF) (com orientações para preenchimento)

Ítem A e B – O termo de compromisso e a formação do Conselho Municipal de Prevenção de Afogamento ([baixar aqui](#), Imprimir, preencher e enviar a sobrasa@sobrasa.org)

Ítem C – Plano de enfrentamento customizado (plano de contingência contra afogamento).

Em vermelho as instruções de como preencher. O instrutor/consultor Sobrasa acompanhará e dará suporte ao longo de todo processo

<p>NOME do MUNICÍPIO _____ Estado: _____</p> <p>Versão ____/201__ (Alterar o número da versão toda vez que o plano for atualizado);</p> <p>Última atualização ____/____/201__ (Atualize a cada versão. Na primeira não há necessidade);</p> <p>Preenchido por _____</p> <p>Instrutor/consultor Sobrasa _____</p>	
<p>Descrição da motivação: Transfira o mesmo texto do termo de compromisso e atualize a cada versão com os sucessos ou com as soluções as falhas percebidas. Descreva em menos de 250 palavras o que motivou a iniciativa na elaboração PLANCOMAF.</p>	
<p>c.1. Levantamento do perfil epidemiológico de afogamentos na região:</p> <p>locais onde ocorrem com maior frequência e grupos de risco;</p> <p>Descreva uma visão panorâmica do município, como a dimensão geográfica, número de habitantes, base da economia do município (se é agricultura, pecuária, indústria, comércio/serviços), meios de transporte mais utilizados, infra-estrutura, e informações relacionadas ao problema afogamento.</p> <p>Relacione as todas as áreas espelhadas na região, incluindo mesmo as que não sejam banháveis e privadas, e quais atividades e grupo de pessoas que predominam no local.</p> <p>Inclua as vulnerabilidades como, enchentes, rios, represas, praia artificial, atividade de pesca e atividade de banho.</p>	

<p>c.2. Identificação e decisão por ordem de importância qual(is) o(s) local(is) mais impactante em números de afogamentos com óbitos e possíveis resultados de redução esperados. A Ficha de Avaliação por local (clique para baixar em PDF) lhe ajudará a preencher este plano local por local. Preencha uma ficha para cada local, assim ficará mais fácil o preenchimento total aqui.</p> <p>Limite sua atenção a no mínimo 1 e no máximo 3 locais de maior ocorrência de incidentes na região. Descreva, justifique e estime em % a importância de cada um.</p> <p>Nomes das áreas e posição geográfica no GPS:</p> <p>1º _____, GPS _____</p> <p>2º _____, GPS _____</p> <p>3º _____, GPS _____</p> <p>Inclua após cada área as informações descritas na Ficha de avaliação individual de cada local.</p>	
<p>c.3. Preparação (Educação) – Programa(s) identificado(s) como principal(is) em educação ao grupo alvo;</p> <p>Identifique na lista de programas de prevenção da Sobrasa e descreva como planeja realizar o(s) programa(s) mais adequados ao seu problema de afogamento. O programa KIM NA ESCOLA é a base principal de multiplicação atingindo diretamente crianças e professores e indiretamente os pais e responsáveis com uma abrangência de quase toda população ativa e jovem. Dependendo do maior problema identificado palestra para a comunidade ribeirinha, pescadores, surfistas, e outros grupos, assim como a capacitação de equipes de resgate e primeiros socorros; Inclua após cada área as informações descritas na Ficha de avaliação individual de cada local.</p>	
<p>c.4. Prevenção ativa com sinalizações e redução/impedimento de acesso (cerca, grades, proibição e outros) a locais de risco ou isolados; veja sinalizações diversas Identifique os locais com fotos e seus riscos, impeça acesso, sinalize os riscos nos acessos, e as respectivas placas/avisos no local.</p>	
<p>c.5. Prevenção reativa com guarda-vidas em áreas turísticas de grande uso ao banho, quando o Município entende a necessidade decorrente do retorno turismo ou da impossibilidade de impedimento do afluxo</p>	

<p>aquela área. Identifique os locais onde será necessária a colocação de um ou mais guarda-vidas para a segurança dos banhistas. Aqui poderá ser também utilizados programas de educação como emergências aquáticas e surf-salva, englobando pescadores, trabalhadores em seco expostos ao risco da água, atletas e outros grupos que se não profissionais poderá prevenir e saber como agir para mitigar o problema.</p>	
<p>c.6. Implantação de um programa permanente de educação de avaliação de riscos e ambientação aquática (natação) para crianças do município – Kim na escola; Descreva sumariamente o método que será aplicado, material utilizado, instrutores responsáveis, número de escolas, nível escolar, periodicidade e abrangência de alunos a ser atingido em 1 ano.</p>	
<p>c.7. Capacitação a prevenção e reação aos atendimento de urgência a afogamentos – Curso Emergências Aquáticas com duração de 5 a 12 h/aula. (profissionais de saúde, agentes de Defesa Civil, Bombeiros, Policiais e outros grupos) no atendimento a vítimas de afogamento; Descreva sumariamente o método que será aplicado, material utilizado, instrutores responsáveis, número e quais de entidades, periodicidade e abrangência a ser atingido em 1 ano.</p>	
<p>c.8. Tipo de sensibilização a toda comunidade e mídia e qual o grupo focado. Descreva sumariamente o método pretendido como divulgador do que será aplicado no PLANCONAF, material e mídias utilizadas.</p>	
<p>c.9. Plano de afogamento incluído e justificado pelas áreas e população em risco dentro do plano de desastres do Município; Copie e cole aqui a descrição que fez dentro do plano de desastres do Município referente a parte de afogamento.</p>	
<p>c.10. Reavaliado resultados de sucesso e falhas e refeito o plano de contingência municipal a nova realidade. Este só será preenchido na versão 2 em diante. Descreva sumariamente os principais acertos, mudanças e o porque delas.</p>	

ANEXO II - EXEMPLOS DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DE RISCO (clique para baixar o documento)

Modelo básico de um Plano de Contingência contra Afogamento para um Município Pequeno

1. [Praia de rio - Município de Cruzeiro do Iguaçu – PR](#)